

Operações do Espírito

Aula 1

O derramamento do Espírito Santo

O tema do livro de Atos é a expansão do corpo de Cristo pelo Espírito por meio do testemunho dos discípulos. Expansão do corpo de Cristo é a expansão do próprio Cristo através da Igreja.

Todavia essa expansão, deve acontecer por meio da unção do Espírito na vida dos discípulos. Daí o Senhor dizer para que os discípulos esperassem até que fossem revestidos do poder do alto.

O revestimento de poder aconteceu por meio do derramamento do Espírito, no batismo no Espírito Santo.

Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; de repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados. E apareceram, distribuídas entre eles, línguas, como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem.

Ora, estavam habitando em Jerusalém judeus, homens piedosos, vindos de todas as nações debaixo do céu. Quando, pois, se fez ouvir aquela voz, afluiu a multidão, que se possuiu de perplexidade, porquanto cada um os ouvia falar na sua própria língua. Estavam, pois, atônitos e se admiravam, dizendo: Vede! Não são, porventura, galileus todos esses que aí estão falando? E como os ouvimos falar, cada um em nossa própria língua materna?

Todos, atônitos e perplexos, interpelavam uns aos outros: Que quer isto dizer? Outros, porém, zombando, diziam: Estão embriagados! At. 2:1-8 e 12-13

1. No dia de Pentecostes

O dia de Pentecostes era o quinquagésimo dia depois da ressurreição do Senhor. A palavra *Pentecostes* significa quinquagésimo.

O Senhor foi crucificado na Páscoa (Jo. 19:14). O Pentecostes era o quinquagésimo dia contado a partir do dia seguinte ao sábado da Páscoa (Lc. 23:54 a 24:1).

O Pentecostes era ainda chamado festa das semanas (Dt. Dt. 16:10), por que acontecia sete semanas depois da Páscoa e a festa da colheita (Ex. 23:16).

Jesus morreu numa sexta-feira às três horas da tarde e na própria sexta-feira foi sepultado. Segundo a forma dos judeus contarem os dias, a sexta foi o primeiro dia de sua morte, o sábado foi o segundo e o domingo, quando ele ressuscitou, foi o terceiro.

Levítico 23:15-16 diz que os 50 dias do Pentecostes deveriam ser contados a partir do dia seguinte ao sábado da Páscoa (Lv. 23:15-16). Sendo assim tanto a ressurreição quanto o Pentecostes aconteceram no domingo.

A festa do Pentecostes era também chamada festa da colheita e simboliza o rico produto gerado pela ressurreição de Cristo. No Pentecostes temos o suprimento completo de Deus para todas as nossas necessidades, o Espírito Santo enviado para ser o nosso poder e a nossa vida.

Como todas as verdades da Palavra de Deus, o sentido espiritual do Pentecostes tem dois lados: por um lado somos feitos lavoura de Deus a ser colhida no arrebatamento e por outro lado somos feitos ceifeiros revestidos de poder para colher a seara madura das almas no mundo.

Gálatas 3:14 diz que a bênção mais importante do evangelho não é o céu e nem o perdão dos pecados, mas é o Espírito Santo vindo para habitar em nós, nos encher e ser a nossa vida e poder.

O Espírito Santo é o próprio Deus habitando dentro do homem. Ele é o selo da propriedade de Deus sobre nós, e é o penhor e antegozo da glória futura. Esse é o mistério oculto dos séculos e das gerações, Cristo morando dentro de nós pelo Espírito Santo.

Para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios, em Jesus Cristo, a fim de que recebêssemos, pela fé, o Espírito prometido. Gl. 3:14

Um vento impetuoso

Depois da sua ressurreição o Senhor soprou o Espírito sobre os discípulos. O Espírito como sopra aponta para o Espírito Santo como vida.

E, havendo dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo. Jo. 20:22

Por outro lado o vento impetuoso que encheu a casa aponta para o Espírito como revestimento de poder.

São duas experiências distintas. A primeira experiência aponta para o novo nascimento, a regeneração, que acontece no dia da nossa conversão quando recebemos o Senhor. A segunda experiência aponta para o batismo no Espírito Santo quando o fogo de Deus nos enche de poder para testemunhar.

Precisamos ver claramente a diferença entre o sopra em João 20 e o vento em Atos 2. O sopra em João 20 visa a vida e o vento em Atos 2 visa o revestimento de poder.

Alguns pensam que o sopra de João 20 não era um fato, mas uma representação que se cumpriu 50 dias depois no dia de Pentecostes. Tal conceito está errado.

Em João o Espírito é comparado à água para beber (Jo. 4:14; Jo. 7:37-39). Mas em Lucas e em Atos que são um único volume, o Espírito é comparado à roupa que vestimos.

Eis que envio sobre vós a promessa de meu Pai; permanecei, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder. Lc. 24:49

A água é para a vida interior e a roupa é para a obra exteriormente. Nós podemos ilustrar isso com um policial. Quando ele se levanta ele precisa de beber ou comer algo para ter força. Isto é representado pelo Espírito como vida. Mas ele precisa de colocar o uniforme para ter autoridade. O uniforme é o Espírito como poder.

Ter apenas a vida não garante autoridade. Há muitos crentes que de fato são nascidos de novo, mas que não possuem autoridade para testemunhar porque não são cheios do Espírito. Depois de ser revestido com o uniforme do Espírito Pedro pôde se levantar a falar com autoridade.

Devemos rejeitar todo ensinamento errado sobre o Espírito Santo. O sopra é para vida e o vento é para o mover. O sopra nos dá vida, mas o vento nos dá poder e autoridade.

Do ponto de vista de nossa experiência talvez não percebamos diferença nenhuma, mas duas palavras no grego são traduzidas como *encher* no texto. No verso 2 diz que um vento encheu a casa, aqui o verbo usado é *pleróo* que significa encher por dentro. Depois no verso quatro diz que todos ficaram *cheios* do Espírito. A palavra usada aqui para cheio é *plethó* que significa ser cheio por fora.

Todo crente precisa experimentar os dois aspectos do Espírito Santo. Mesmo o Senhor Jesus experimentou isso. Ele era nascido do Espírito (Lc. 1:35, Mt. 1:18 e 20) e também foi ungido com o Espírito Santo (Mt. 3:16; Lc. 4:18). Ele tinha o Espírito como vida e como unção.

Lamentavelmente há muitos que possuem a vida, porém negligenciam a unção do Espírito. Mas você nesses dias será cheios do Espírito Santo e do poder.

Línguas de fogo

Atos diz que línguas de fogo pousaram sobre cada um deles. A língua é um símbolo da fala, o que denota que o Espírito como poder é principalmente para falar. Ele é o Espírito que fala.

O fogo simboliza o poder ardente que há no mover de Deus para purificar e motivar.

E passaram a falar em outras línguas

Ainda que os homens entendiam o que os Apóstolos proferiam, as línguas podem apenas ser interpretadas e não traduzidas. Nem sempre as línguas são dialetos como em Atos, mas podem ser ininteligíveis como I Coríntios 12 a 14.

Paulo chamou as línguas de línguas dos anjos e gemidos inexprimíveis.

Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine. I Cor. 13:1

Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis. Rm. 8:26

É um princípio de Deus que as realidades e experiências espirituais têm manifestações naturais e físicas em nossas vidas. Por exemplo:

- Quando somos cheios do amor de Deus, ele se revela por um amor aos irmãos.
- Os pensamentos dos nossos corações são expressos pelas nossas palavras.
- O verdadeiro arrependimento é expresso pelo batismo nas águas e confissão pública de fé.
- E o recebimento do Espírito é manifesto pelo falar em línguas.

Há uma diferença entre línguas como a evidência inicial do batismo do Espírito Santo e o falar em línguas como o “dom de línguas”.

Todos os casos no livro de Atos onde se mostra alguém recebendo o batismo no Espírito Santo mostram que as pessoas falaram em línguas ao receberem o Espírito. Os exemplos bíblicos nos mostram que todos deveriam falar em línguas ao receberem o Espírito.

O exemplo do dia de Pestecostes

Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem. Atos 2:4.

O exemplo dos Samaritanos

Então, lhes impunham as mãos, e recebiam estes o Espírito Santo. Vendo, porém, Simão que, pelo fato de imporem os apóstolos as mãos, era concedido o Espírito Santo, ofereceu-lhes dinheiro, propondo: Concedei-me também a mim este poder, para que aquele sobre quem eu impuser as mãos receba o Espírito Santo. Atos 8:17-19.

O exemplo de Paulo

Então, Ananias foi e, entrando na casa, impôs sobre ele as mãos, dizendo: Saulo, irmão, o Senhor me enviou, a saber, o próprio Jesus que te apareceu no caminho por onde vinhas, para que recuperes a vista e fiques cheio do Espírito Santo. Atos 9:17.

Dou graças a Deus, porque falo em outras línguas mais do que todos vós. I Cor. 14:18

O exemplo de Cornélio

Ainda Pedro falava estas coisas quando caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra. E os fiéis que eram da circuncisão, que vieram com Pedro, admiraram-se, porque também sobre os gentios foi derramado o dom do Espírito Santo; pois os ouviam falando em línguas e engrandecendo a Deus. Atos 10:44-46.

O exemplo de Éfeso

Perguntou-lhes: Recebestes, porventura, o Espírito Santo quando crestes? Ao que lhe responderam: Pelo contrário, nem mesmo ouvimos que existe o Espírito Santo. Então, Paulo perguntou: Em que, pois, fostes batizados? Responderam: No batismo de João. Disse-lhes Paulo: João realizou batismo de arrependimento, dizendo ao povo que cresse naquele que vinha depois dele, a saber, em Jesus. Eles, tendo ouvido isto, foram batizados em o nome do Senhor Jesus. E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e tanto falavam em línguas como profetizavam. Atos 19:2-6.

Na maioria destes casos, é bem óbvio que eles não se submeteram às instruções do Senhor naquilo que se refere à maneira com que as línguas deveriam ser usadas para edificarem a igreja.

Todos eles, por exemplo, falaram ao mesmo tempo. I Coríntios 14:6,23 e 27 nos mostra que isto está em desordem na igreja. Além disso, não havia interpretação, o que I Coríntios 14:5 e 28 revelam como sendo impróprio também na reunião da igreja.

Todavia, Paulo mostra que há também um falar em línguas dentre os vários dons que foram dados à Igreja para o ministério do Corpo. (I Cor. 12:10 e 30 além de 14:5 e 26). Nesse caso deve haver interpretação. Dom de línguas mais interpretação será igual a profecia.

Foi a confusão destes dois, aliás, que Paulo procurou corrigir na Igreja de Corinto. Alguns vinham às reuniões e falavam em línguas demasiadamente, sem nenhuma interpretação, produzindo abusos e confusão.

Assim, Paulo esclareceu este problema mostrando que na reunião da Igreja cada pessoa deveria procurar edificar o Corpo (I Cor. 14:12); e que as mensagens em línguas dadas na reunião deveriam ser interpretadas para que todos pudessem ser edificados (I Cor. 14:5 e 28).

Paulo esclarece, no entanto, que ele não está se referindo ao uso privado de línguas, nas orações e louvor deles ao Senhor (Ver I Cor. 14:4,15,18 e 19). A isto ele chama de “orar no Espírito” e “cantar no Espírito” (Vs. 15) e confirma o fato de que deveríamos praticá-lo.

E os ouviam falar em sua própria língua

Existe um relação inegável entre o juízo de Deus em Babel quando ele confundiu as línguas e o Pentecostes quando ele restaurou a comunicação entre os homens. Somente pelo Espírito podemos nos fazer entender. A verdadeira comunicação ou comunhão somente pode ocorrer pelo Espírito.

Em Babel Deus destruiu a edificação maligna e no Pentecostes ele começou efetivamente a sua edificação na terra. Em ambos os casos as línguas foram um sinal.

Estão embriagados

E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito, falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos e cânticos espirituais. Ef.5:18 e 19

Parece claro que os discípulos expressavam um comportamento que as pessoas confundiam com a embriaguez. É por isso que Paulo manda que nos embriaguemos do Espírito em Efésios 5:18.

A experiência do batismo é apenas a primeira, o enchimento deve ser contínuo em nossas vidas. Nós somos cheios do Espírito falando e louvando a Deus.

Operações do Espírito

Aula 2

Como receber o batismo no Espírito Santo

O meu propósito nessa lição é duplo. O primeiro é ajudar aqueles que ainda não foram batizados no Espírito e o segundo é ajudar os crentes cheios do Espírito a orarem para que outros recebam o Espírito Santo. Qualquer crente pode ajudar a qualquer um a receber a plenitude do Espírito.

Primeiro passo

Em primeiro lugar você precisa compreender que o Espírito Santo já lhe foi dado, basta agora que o receba. Depois do pentecostes o Espírito não voltou para o Pai, antes ele permanece aqui para encher a todos que o recebem. Se ele já nos foi dado agora basta receber.

Aconteceu que, estando Apolo em Corinto, Paulo, tendo passado pelas regiões mais altas, chegou a Éfeso e, achando ali alguns discípulos, perguntou-lhes: Recebestes, porventura, o Espírito Santo quando crestes? Ao que lhe responderam: Pelo contrário, nem mesmo ouvimos que existe o Espírito Santo. Então, Paulo perguntou: Em que, pois, fostes batizados? Responderam: No batismo de João. Disse-lhes Paulo: João realizou batismo de arrependimento, dizendo ao povo que cresse naquele que vinha depois dele, a saber, em Jesus. Eles, tendo ouvido isto, foram batizados em o nome do Senhor Jesus. E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e tanto falavam em línguas como profetizavam. At. 19:1-6

Observe que Paulo não orou pedindo o Espírito, mas ele orou para que os irmãos recebessem. Se o Espírito já nos foi dado basta agora recebermos.

Ouvindo os apóstolos, que estavam em Jerusalém, que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram-lhe Pedro e João; os quais, descendo para lá, oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo. At. 8:14-15

Veja que primeiro os samaritanos receberam a Palavra de Deus, ou seja, foram salvos e nasceram de novo. O Espírito só pode vir sobre aquele que foi salvo. Mas uma vez que foram salvos eles agora receberam o Espírito. Se você é salvo pode então receber o poder do Espírito.

Segundo passo

Todo aquele que foi salvo, lavado pelo sangue do Cordeiro, está em condições de receber o Espírito imediatamente. Não precisa esperar por mais nada.

Ouvindo eles estas coisas, compungiu-se-lhes o coração e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, irmãos? Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo. At. 2:37-38

Pedro diz que uma vez que recebemos o perdão dos pecados podemos agora receber o Espírito Santo.

Há algumas pessoas que pensam que primeiro precisam ser perfeitas diante de Deus para só depois receberem o Espírito. Mas se você consegue ser perfeito diante de Deus sem o Espírito, então você não precisa dele.

Todo crente já recebeu o dom da justiça pela fé, já foi completamente purificado pelo sangue de Jesus e portanto está qualificado para entrar no céu hoje. Se você crê que é salvo e pode entrar no céu hoje, então você também está qualificado para receber hoje o céu dentro de você.

Infelizmente muitos ainda tentam merecer o favor de Deus. Não recebemos o Espírito porque merecemos, mas por causa da justiça de Cristo que foi colocada em nós.

Os crentes da igreja de Corinto eram carnis e tinham muitos comportamentos errados, no entanto Paulo orou para que eles fossem cheios do Espírito e eles receberam todos os dons (I Cor. 1:7). Evidentemente ele não estava apoiando a carnalidade, mas estava dando aos crentes aquilo que os levaria a crescerem em Deus deixando a carne para trás.

Terceiro Passo

Creia que quando você receber a imposição de mãos o Espírito Santo será derramado sobre você.

Qualquer irmão pode orar por você. Não há necessidade de ser alguém com um título ou cargo na Igreja. Todo crente pode orar para que outros recebam o Espírito. Isso, porém, não significa que alguns não possam ser mais usados nesse ministério. Mas volto a dizer, qualquer crente pode impor as mãos para ministrar o Espírito.

Na medida em que um irmão estiver orando por você com imposição de mãos comece declarar: “eu estou recebendo o Espírito agora, nesse momento”. Todas as coisas de Deus são recebidas pela fé e para a fé tudo é no presente, nesse momento (Hb. 11:1).

Você pode receber o batismo no Espírito sozinho em casa ou até mesmo durante a adoração no culto, mas normalmente haverá alguém orando com imposição de mãos. Quando recebemos a imposição de mãos o Espírito nos é ministrado.

Quarto Passo

Esse passo é muito importante. Você precisa saber o que vai acontecer quando receber o Espírito Santo. Isso é importante para que você não resista ao Espírito, mas entenda o que está acontecendo quando Ele começar a se mover.

O Espírito Santo colocará palavras sobrenaturais nos seus lábios, mas que cabe a você pronunciar essas palavras cooperando com o Espírito. Quem vai falar é você e não o Espírito Santo. É o Espírito que concede que falemos, mas precisamos ter a iniciativa de falar.

Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem. At. 2:4

Você precisa sempre lembrar que o Espírito Santo não toma domínio total sobre você forçando-o a fazer alguma coisa. Mas você pode corresponder a ele e seguir a inspiração. A Bíblia não diz que é o Espírito que fala em línguas, quem fala somos nós.

pois os ouviam falando em línguas e engrandecendo a Deus... At. 10:46

E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e tanto falavam em línguas como profetizavam. At. 19:6

Pois quem fala em outra língua não fala a homens, senão a Deus, visto que ninguém o entende, e em espírito fala mistérios.

O que fala em outra língua a si mesmo se edifica, mas o que profetiza edifica a igreja. I Cor. 14:2 e 4

Porque, se eu orar em outra língua, o meu espírito ora de fato, mas a minha mente fica infrutífera. I Cor. 14:14

Em todos esses textos vemos que o Espírito concede sobrenaturalmente o que falar, mas são as pessoas que falam. Você precisa cooperar com o Espírito Santo. Falar em outras línguas não é inteiramente você e nem é inteiramente o Espírito Santo. Falar em outras línguas é uma cooperação entre você e o Espírito Santo.

Quinto Passo

Se você percebe que há dentro de você alguma barreira ou temor é importante que você fale antes de receber a ministração. Tais barreiras devem ser eliminadas para que você possa receber o Batismo no Espírito Santo.

Em muitos lugares, por exemplo, há pessoas que ensinam que precisamos ter muito cuidado, pois pode ser que recebamos alguma coisa falsificada em vez do Espírito. Mas isso é um absurdo, pois o Senhor Jesus claramente disse que pedirmos pão não ganharemos pedra, e se pedirmos peixe não ganharemos uma cobra, Mas ele dá o Espírito Santo a todos os que pedem.

***Qual dentre vós é o pai que, se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra?
Ou se pedir um peixe, lhe dará em lugar de peixe uma cobra? Ou, se lhe
pedir um ovo lhe dará um escorpião? Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar
boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito
Santo àqueles que lho pedirem? Lc. 11:11-13***

Pode ter certeza que você não receberá outra coisa se pedir ao Pai para ser cheio do Espírito. Jesus usou serpentes e escorpiões como símbolos de demônios (Lc. 10:19). Se você ora pelo Espírito o diabo não pode ter espaço. Mas o mesmo não se aplica ao ímpio, o não convertido. Quando ele busca experiências místicas, ele atrai serpentes e escorpiões sobre si.

Mas se você é filho a promessa do Pai é que ele lhe dará o Espírito Santo. Por isso lança fora todo medo e toda confusão.

Sexto Passo

Nesse momento abra a sua boca e comece a usar as suas próprias cordas vocais, porque o Espírito Santo lhe concederá o que falar. Não fale nenhuma palavra em seu próprio idioma agora.

Pronuncie audivelmente qualquer coisa que o Espírito lhe der para falar, independente de como isso soa. Depois continue louvando a Deus com aquela palavra até que a língua se torne cada vez mais fluente.

O Senhor Jesus disse em João 7:37 que se alguém tem sede deve vir a ele e beber. Em outras palavras o Senhor disse que receber o Espírito é como beber água, ou seja, envolve o mesmo princípio. Ninguém pode beber com a boca fechada. Quando abrimos a boca pela fé o Espírito concederá que falemos.

Sétimo Passo

Quando você começar a fluir em línguas ignore quem estiver perto de você. Não deixe ninguém confundir-lo com instruções estranhas. Algumas pessoas às vezes produzem muita confusão no momento da oração.

As pessoas gostam de transformar em fórmula a sua própria experiência. Alguns receberam o Espírito quando o pregador jogou água sobre ele e então concluem que precisam fazer isso também com os outros. Já vi pessoas batendo no candidato gritando no ouvido dele: “morra para si mesmo, irmão!” Há alguns que mandam a pessoa ficar repetindo alguma frase até receber. Já vi muitos tipos de confusão. Eu sei que muitos receberam apesar dessas distrações, mas há muito crente sincero que foi embora desapontado com a confusão. Não permite que coisas assim o distraiam.

Ser cheio do Espírito é a coisa mais importante da sua vida. Isso será o centro de toda a sua vida cristã. Lembre-se que essa é apenas a primeira vez, mas de agora em diante você pode ser cheio do Espírito continuamente.

Operações do Espírito

Aula 3

Seja cheio do Espírito Santo

A vida cristã não é uma série de proibições impostas, mas um grande privilégio oferecido. Tudo o que entendemos da vida cristã somente é possível se formos cheios do Espírito. É o Espírito que nos capacita a viver a verdade do Evangelho.

E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito, falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos e cânticos espirituais, dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo. Ef. 5:18-21

Seja completamente cheio do Espírito

O verso 18 também poderia ser traduzido como: “E não vos embriagueis com vinho, mas embriagai-vos com o Espírito Santo”. Isto indica que deve existir algumas semelhanças entre aquele que está bêbado e aquele que está cheio do Espírito.

Creio que a comparação que Paulo faz aqui é em função do que aconteceu no dia de pentecostes. As pessoas pensaram que os discípulos estavam embriagados (At. 2:12 a 16). Eles assim concluíram porque existem elementos de similaridades entre o enchimento do Espírito e a embriaguez com o vinho.

A similaridade é a alegria, a desenvoltura sem timidez, a coragem, o rosto brilhante e uma grande disposição. Todas essas coisas são momentâneas e superficiais na embriaguez.

A ordem bíblica é para que sejamos cheios do Espírito. Ser cheio do Espírito é diferente de ser batizado no Espírito. Evidentemente o batismo inclui o enchimento, mas o batismo é o selo do Espírito. Paulo está ordenando a aqueles que já foram selados (1:13 e 5:30) para agora serem cheios. O selo ou batismo no Espírito acontece uma única vez. O ser cheio, por sua vez, é algo que deve acontecer como um estilo de vida. Ser cheio do Espírito deve ser uma característica do crente.

O batismo no Espírito Santo é algo definido que sabemos claramente quando recebemos. O seu objetivo é dar-nos poder para testemunharmos do Senhor (At. 1:8).

Evidentemente quando somos batizados somos também cheios do Espírito, mas o ser cheio mencionado aqui em Efésios 5 é algo contínuo. Na verdade o texto diz no original: “continuem sendo cheios do Espírito”.

Pessoas podem ser cheias para realizar tarefas especiais como Bezaleel (Ex. 31:3). Ou João Batista foi cheio do Espírito desde o ventre de sua mãe (Lc. 1:15). Nesses casos as pessoas foram cheias do Espírito para realizarem uma tarefa especial. É um revestimento de poder com um propósito específico.

Em Atos 2:4 lemos que os apóstolos foram cheios do Espírito, mas em 4:8 lemos que Pedro foi novamente cheio do Espírito para falar diante das autoridades. Depois em 4:31 vemos que toda a Igreja foi cheia do Espírito e tremeu o lugar onde estavam reunidos. A Igreja que já havia recebido o batismo foi cheia do Espírito novamente. Ser cheio portanto é algo para ser repetido muitas vezes.

Em todas essas experiências o enchimento foi para um propósito específico, mas eu creio que há um enchimento para a vida diária. É com respeito a esse enchimento que Paulo está falando em Efésios 5:18.

Um exemplo disso é a descrição que se faz de Estêvão como sendo um homem cheio do Espírito em Atos 6:5. Não é que ele tenha tido uma experiência, mas a sua vida tinha essa característica. Todavia no momento da sua morte ele recebeu um enchimento maior ao ponto de ter a face resplandecente (At. 7:55).

A mesma descrição é feita a respeito de Barnabé, como sendo um homem cheio do Espírito (At. 11:24). Atos 13:52 diz que todos os discípulos estavam cheios de alegria e do Espírito Santo.

Permita ao Espírito Santo controlá-lo. A grande questão não é o quanto você possui do Espírito, mas quanto o Espírito possui de você. A idéia aqui não é simplesmente ser cheio do Espírito, mas ser controlado pelo Espírito de Deus. Estar embriagado é estar completamente debaixo da sua influência.

Um enchimento contínuo

A expressão usada no original é: enchei-vos continuamente do Espírito. Encham-se e continuem se enchendo.

Todo crente precisa ser batizado no Espírito Santo e depois deve continuar se enchendo continuamente do Espírito. Todavia eventualmente teremos enchimentos especiais para propósitos especiais.

Precisamos também lembrar que o Espírito Santo não é uma coisa, mas uma pessoa. Assim como encher-se de álcool é colocar-se sob a sua influência, ser cheio do Espírito é estar debaixo da influência do Espírito. Aquele que está sob influência do vinho não pode mais controlar-se, o mesmo acontece com aquele que está cheio do Espírito, ele é controlado pelo Espírito. Esse controle não é que o Espírito nos domina, mas que nos impulsiona. Ganhamos coragem, ousadia e fé.

Uma ordem

Não é apenas uma sugestão bíblica, mas uma ordem: encham-se do Espírito. Se é uma ordem não se trata de uma experiência única e especial. Não precisamos sair procurando alguém para nos encher, mas nós mesmos podemos e devemos nos encher do Espírito.

Assim como o homem controla se vai ou não ser cheio de vinho o crente controla se vai ou não ser cheio do Espírito. Dessa forma o crente será julgado se for negligente nessa questão. Não por acaso esse é exatamente o tema da parábola das virgens. As virgens néscias não tinham azeite transbordando.

O batismo no Espírito é a primeira experiência de enchimento e na maioria das vezes acontece sem que estivéssemos buscando, mas o encher-se é algo que nos cabe fazer diariamente. O encher-se não é uma experiência, mas um estilo de vida. Todavia podemos ter muitas experiências com o Espírito Santo de Deus.

Devemos rejeitar toda passividade

Sendo o enchimento do Espírito uma ordem, precisamos rejeitar toda passividade e buscar ativamente o enchimento contínuo do Espírito. Crentes passivos ficam esperando ser cheios e nunca o são, mas aqueles que ativam a sua vontade e disposição são cheios continuamente.

Falando, entoando e louvando

A maneira básica de sermos cheios do Espírito é falando. Mas não é um falar qualquer, é um falar com Deus, de Deus, em Deus, para Deus. Esse falar é o fluir. A maneira de sermos cheios é fluindo.

Somos cheios do Espírito falando... Crie um ambiente espiritual falando de forma espiritual. O que falamos em nossa casa, o que falamos a respeito de nosso cônjuge, a respeito de nós mesmos, o que falamos para Deus, tudo isso nos enche do Espírito.

Nossas palavras atraem o Espírito de Deus ou o repele. Precisamos falar de forma positiva, otimista, cheia de fé e para edificar sempre.

Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, e sim unicamente a que for boa para edificação, conforme a necessidade, e, assim, transmita graça aos que ouvem. Ef. 4:29

O texto também diz que precisamos ter esse falar espiritual uns com outros e também junto com o outro. Porque falamos entre nós.

Dando sempre graças por tudo a Deus

A gratidão enche do Espírito. A gratidão destrói a marca da rebelião que é o descontentamento e senso de justiça própria e merecimento.

Mas uma coisa séria é dar graças por tudo, não apenas pelas coisas boas, mas por todas as coisas. Somente podemos dar graças por tudo se enxergamos em tudo a mão do Senhor.

Provérbios diz que se reconhecermos o Senhor em todos os nosso caminhos, e ele endireitará as nossas veredas (Pv. 3:6).

Gratidão nos fala de contentamento.

Gratidão nos fala de humildade e o reconhecimento de que não merecemos o recebemos ou temos mais que merecemos.

Gratidão é reconhecer que tudo vem de Deus.

Sujeitando-nos uns aos outros no temor de Cristo

A característica mais marcante do bêbado é que ele não se submete a ninguém. Ele se gaba, louva-se a si próprio e se acha maravilhoso. Esse é o caminho oposto para se encher do Espírito.

O que significa sujeitar uns aos outros? Significa renunciar ao ego. O nosso ego possui uma infinidade de formas de se manifestar. Quero mencionar algumas delas.

Em primeiro lugar o ego se manifesta no egoísmo e sua mais evidente manifestação, o individualismo. Não podemos ser individualistas e ainda desejar viver a vida da Igreja. Se noa sujeitamos ao nosso irmão e consideramos a sua opinião deixamos o individualismo.

O segundo aspecto do ego é a auto-afirmação. A voz do diabo diz: não se sujeitem a isso, afirmem-se. É a serpente dizendo para Eva: Deus não quer que vocês comam do fruto para não serem conhecedores do bem e do mal como ele. Não se sujeitem a isso. Afirmem-se. Quem renuncia o ego não fica tentando se afirmar.

O terceiro aspecto do ego é ser obstinado e opiniático. O egocentrismo nos levar a ter opinião sobre tudo apenas para mostrar que não somos levados por ninguém. O alvo não é contribuir com uma opinião, mas apenas deixar claro que não nos sujeitamos aos demais.

A quarta expressão do ego é desejo de dominar sobre os outros, é ser ditatorial. Não tentamos fazer prevalecer nossa opinião nem subjugamos os outros, antes nos sujeitamos a eles em amor.

A quinta expressão do ego é a incapacidade de receber críticas e tolerar pontos de vista diferentes. Se tenho orgulho de minha opinião eu considero um insulto alguém atrever-se a questioná-la. Isso faz com que o egocêntrico seja muito sensível e melindroso.

A sexta expressão do ego é a atitude interesseira. É tão preocupado consigo mesmo que nunca tem um momento para as outras pessoas. O egocêntrico é desinteressado e não se preocupa com a situação, a necessidade, com os desejos ou o bem-estar dos outros.

A última expressão do ego que gostaria de mencionar é a atitude de sempre ameaçar ir embora. Se não ouvem o que ele diz e não dão valor ao que ele pensa, então ele vai partir, vai embora. É fácil perceber como algumas pessoas estão sempre “caindo fora”.

O problema do egocêntrico é que ele não sabe a verdade a respeito dele mesmo. Se pelo menos ele se enxergasse as coisas seriam diferentes.

Sujeitar-se é colocado como uma maneira de ser cheio do Espírito. Não dá para ser cheio do Espírito se estamos cheios de nós mesmos, cheios do ego.

A submissão é mútua, o jovens se submetem aos mais velhos e os mais velhos se submetem aos mais jovens (I Pe. 5:5).

Mas a submissão deve ser no temor de Cristo. Isso significa que quando ofendemos um membro do corpo estamos na verdade ofendendo o próprio Cristo.

Operações do Espírito

Aula 4

A oração em línguas

No Novo Testamento, o apóstolo Paulo nos diz que o crente que fala em línguas “edifica a si mesmo”. A palavra “edificar” aqui é *oikodomeo*, o que significa construir, restaurar e reparar.

Uma das melhores maneiras de entrar no descanso e permanece ali é orar em línguas durante todo o dia. Você pode orar em línguas em seu caminho para o trabalho ou ao ter uma pausa para o café. Se você é uma dona de casa, você pode orar em línguas, enquanto cozinha ou lava a roupa. Quando você se enche do Espírito Santo, você experimenta a Sua provisão sobrenatural em tudo que você faz.

O que fala em outra língua a si mesmo se edifica... I Cor. 14:4

Muitos pentecostais acreditam que quando você fala em línguas, você edifica ou constrói o seu homem espiritual. Isso é verdade, mas a Bíblia não diz que quem ora em línguas somente edifica o seu espírito. Ela diz que quem ora em línguas “edifica a si mesmo” (1 Cor. 14:4). Isso significa que todo o seu espírito, alma e corpo estão envolvidos no processo, pois você tem que falar, envolve sua

boca que é parte de seu corpo físico, envolve sua fala que é parte de sua alma, ela, porém, não entende, e envolve seu espírito. Então, aquele que fala em línguas edifica o seu espírito, alma e corpo.

Porque, se eu orar em outra língua, o meu espírito ora de fato, mas a minha mente fica infrutífera. I Cor. 14:14

Quando você ora em línguas, você pode estar orando a respeito do seu futuro ou mesmo por um ente querido que está distante. Você não vai saber sobre o que você está orando a menos que Deus lhe revele. Isto é assim porque a sua mente não está envolvida.

Mas eu não preciso saber sobre o que eu estou orando? Às vezes, é melhor não saber. Quando eu oro em línguas eu simplesmente confio na bondade de Deus e creio que orar em línguas é orar por tudo que Ele tem planejado para mim para acontecer em seu tempo perfeito.

Ore especialmente quando você sente vontade de orar, porque você sentiu um peso no coração. Ore até sentir uma liberação, como se a carga fosse removida. O Espírito Santo vai saber exatamente o que está acontecendo, quem está em luta e como orar por livramento. (Rm. 8:27).

Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra. At. 1:8

Antes de Jesus voltar para o céu, Ele disse aos Seus discípulos que “esperassem a promessa do Pai”. (Atos 1:4) A igreja primitiva sabia a respeito de qual promessa Jesus estava se referindo, porque Ele determinou aos seus discípulos “que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, a qual, disse ele, de mim ouvistes. Porque João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias” (At. 1:4-5) Jesus estava se referindo ao batismo no Espírito Santo com o falar em línguas (At. 2:1-4).

O Senhor quer que você entenda o valor da promessa do Pai, pois Ele disse: “mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas...” Em outras palavras, nós mesmos testemunharemos dele.

Isso ocorre porque o poder que recebemos quando somos batizados no Espírito Santo é o mesmo poder que tornou Pedro tão ungido que até mesmo os doentes foram colocados nas ruas para que a sua sombra passasse sobre eles e pudesse curá-los (At. 5:15). A escritura diz que até os lenços e aventais de Paulo estavam tão saturados com a unção do Espírito que quando eles tocavam as enfermidades fugiam das suas vítimas, e os espíritos malignos se retiravam (At. 19:12).

Amados, quando somos batizados no Espírito Santo, seremos testemunhas de que não há problema que o Senhor Jesus não possa resolver. Nenhuma doença é um desafio grande para o poder do Espírito em você! Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus (Rm. 8:14).

Orar em línguas nos coloca em sintonia com o Espírito

Um dos grandes benefícios da oração em línguas é que nos tornaremos sensíveis à direção do Espírito Santo.

O descanso não é inatividade ou preguiça, mas a atividade dirigida pelo Espírito Santo. Quanto mais você ora em línguas, mais você sentirá a liderança do Espírito. Ele vai levá-lo para fora do seu vale de depressão, da dívida ou doença, e vai trazê-lo para um lugar alto de saúde e prosperidade!

Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças. Fp. 4:6

Deus não quer que você seja medroso, inquieto ou ansioso. Em vez disso, sua vontade é que não estejamos ansiosos por nada, em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as nossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças.

Assim, quando você tem um cuidado ou preocupação imediatamente transforme essa preocupação em oração. Isso é súplica.

Mas quando você estiver perturbado por uma preocupação e você não souber como orar, ore no Espírito que é a oração em línguas. E no meio dessa oração dê graças a Deus porque Ele já enviou sua vitória. Isso é ação de graças.

E se eu estou preocupado com alguma coisa por quanto tempo devo orar? Simplesmente continue orando. Ore no Espírito até que o peso da preocupação seja dissipado, e a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os nossos corações em Cristo Jesus (Fp. 4:7).

Eu creio que todos nós seríamos menos ansiosos e desfrutaríamos mais de nossas vidas se percebemos esta verdade: Nosso Abba Pai é tão forte que não há nada que Ele não possa fazer, e Ele é tão amoroso que não há nada Ele não queira fazer por nós!

Orar em línguas traz descanso

O profeta Isaías descreve o falar em línguas como “descanso” e “refrigério”.

Pelo que por lábios gaguejantes e por língua estranha falará o SENHOR a este povo, ao qual ele disse: Este é o descanso, dai descanso ao cansado; e este é o refrigério; mas não quiseram ouvir. Is. 28:11-12

Para combater o estresse muitas pessoas recorrem a tabaco, álcool ou tranquilizantes. Essas coisas, além de ter efeitos colaterais prejudiciais, são caras e muitas vezes levam a vícios e escravidão.

Deus tem algo melhor para nós. É poderoso, não custa nada e não tem efeitos secundários nocivos. Ele chama isso de “o descanso” e “refrigério”. A quem Ele está se referindo? Ao falar em línguas – “por lábios estranhos e por outra língua...”.

O próprio Apóstolo Paulo faz uma referência a Isaías em I Coríntios 14.21. O dom de línguas foi profetizado desde o Velho Testamento.

Orar em línguas é orar em linha com a vontade de Deus

E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque segundo a vontade de Deus é que ele intercede pelos santos. Rm. 8:27

Você não gostaria de fazer orações eficazes, que estão sempre em linha com a vontade de Deus? Bem, quando você ora no Espírito, é exatamente isso o que acontece.

Quando oramos em nossa língua conhecida, oramos de acordo com a nossa compreensão limitada das coisas, por isso estamos sujeitos ao erro e podemos orar errado. Algumas vezes temos pensamentos do tipo: “Não é egoísta da minha parte a orar assim?” Ou “Eu estou orando de acordo com a vontade de Deus?”.

É por isso que Deus nos dá o dom da oração em línguas. Quando oramos em línguas ou no Espírito Santo, nunca oramos fora da vontade de Deus, porque o Espírito Santo “intercede por nós de acordo com a vontade de Deus.

Em outras palavras, nós oramos orações perfeitas de acordo com a vontade de Deus quando oramos em línguas.

E esta é a confiança que temos para com ele: que, se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve. E, se sabemos que ele nos ouve quanto ao que lhe pedimos, estamos certos de que obtemos os pedidos que lhe temos feito. I Jo. 5:14-15

Não é maravilhoso que Deus colocou em você o Espírito Santo que ora perfeitamente? Ele conhece o coração de Deus e sabe precisamente o que você necessita.

O Espírito Santo é como o seu advogado ou consultor jurídico. Ele sabe o que pertence a você legalmente. Ele sabe quais são seus direitos comprados pelo sangue de Jesus. Ele conhece todas as cláusulas da Nova Aliança por isso pode colocar o seu caso diante de Deus de forma perfeita.

Quando você ora em línguas você permite ao Espírito Santo fazer orações perfeitas através de você. Ele faz a sua petição diante de Deus. Ele sabe onde você tem errado e qual é a raiz do problema. Ele também tem a solução e pode ganhar o seu caso com sabedoria. Com o Espírito Santo do seu lado como seu advogado, você não nunca pode ser derrotado!

Romanos 8 diz que o Espírito Santo nos ajuda em nossa fraqueza. Por exemplo, nós não sabemos o que Deus quer que oremos, mas o Espírito Santo intercede por nós com gemidos que não podem ser expressos em palavras. E o Pai sabe o que o Espírito está dizendo, porque o Espírito intercede por nós em harmonia com a sua perfeita vontade.

Como resultado disso Deus faz com que tudo coopere para o bem daqueles que amam a Deus e são chamados segundo o seu propósito (Rm. 8:26-28). Deixe que o Espírito Santo interceda por meio de você orando em línguas.

Às vezes, depois de orar muito e não vermos a nossa cura, nós simplesmente paramos de orar porque não sabemos mais o que dizer. Temos orado por todos os aspectos e confessamos todas as escrituras que conhecemos, e mesmo assim parece não haver qualquer avanço.

Para esse momento Deus nos deu uma arma que vai quebrar todas as barreiras, é orar em línguas. Quando você não souber como orar, ore no Espírito Santo e permita que Ele interceda por você e através de você. Ele sabe exatamente qual é o problema e qual a melhor solução para sua vida. Ele não só vai interceder por você em harmonia com a vontade de Deus, mas Ele também fará com que a sua alma descanse (Is. 28:11-12).

Orar em línguas é um tipo de intercessão

Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis. Rm. 8:26

Apenas um gemido e você será ouvido! Basta que um suspiro chegue ao trono de nosso Pai e ele será atendido. Agora imagine quando esse gemido procede do próprio Espírito de Deus!

Sacrifícios agradáveis a Deus são o espírito quebrantado; coração compungido e contrito, não o desprezará, ó Deus. Sl. 51:17

Quando nós, os filhos de Deus oramos em línguas, o Espírito Santo intercede por nós com gemidos que alcançam o trono de Deus Pai. Quando oramos assim ele se moverá poderosamente em nosso favor!

Há situações em nossas vida quando não sabemos como orar. Podemos saber todos os princípios de fé e entender como fazer batalha espiritual e mesmo assim não sabermos como lidar com certas situações. Eu creio que por causa disso o Senhor nos deu algo bem distinto na Nova Aliança, a oração em línguas.

O Senhor disse em Marcos 16:17 que em seu nome falaríamos novas línguas. É preciso destacar que a palavra “nova” usada ali é *Kainos* no grego e significa algo sem precedente, de um novo tipo. O falar em línguas é falar movido pelo Espírito algo novo, sem precedente. São novas línguas.

Nessas situações em que não sabemos como orar precisamos orar em línguas. É isso que Paulo diz em Romanos 8.

Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis. Rm. 8:26

A palavra fraqueza aqui pode ser traduzida também como enfermidade. Muitas vezes não sabemos todas as coisas envolvidas num momento de doença, por isso não sabemos como orar. Mas quando isso acontece podemos orar pelo Espírito, pois ele ora em nós com gemidos inexprimíveis. Esses gemidos inexprimíveis são as línguas.

Deixar de orar em línguas pode significar uma perda espiritual para nós, pois o Espírito não terá meios de orar por meio de nós. Quando a Bíblia diz que ele nos assiste significa que ele se junta a nós na oração. Nós oramos em línguas e ele ora através de nós.

Orar em línguas libera poder

Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós. Efésios 3:20

Quanta poder está operando em você agora? A Palavra de Deus diz que o poder opera em nós. É um poder tremendo que abala os céus e a terra, porque vem do trono de Deus. Ele é capaz de fazer tudo muito além daquilo que pedimos ou pensamos! O problema, porém, é que muitos de nós não liberamos esse poder.

Deus quer que liberemos esse poder, porque há coisas que não vão acontecer na terra até que possamos agir junto com ele. Jesus disse que “tudo o que ligarmos na terra terá sido ligado nos céus, e tudo o que desligarmos na terra terá sido desligado nos céus” (Mt. 16:19) O que Senhor está dizendo é que aquilo que você permitir que aconteça, o céu vai permitir. O que você não permitir, o céu também não permitirá! Mas como podemos fazer uma oração tão poderosa? Somente quando conhecemos perfeitamente a vontade de Deus. Nós não conhecemos a vontade de Deus perfeitamente, mas o Espírito em nós conhece e quando oramos em línguas estamos de fato ligando na terra a perfeita vontade de Deus.

O espírito de poder, de amor e de moderação

Por esta razão, pois, te admoesto que reavives o dom de Deus que há em ti pela imposição das minhas mãos. Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação. II Tm. 1:6-7

O espírito de covardia é na verdade um espírito de medo. Sempre que você se sentir amedrontado saiba que isso não vem de Deus. O nosso temor de Deus não pode ser medo dele, pois não recebemos o espírito de escravidão para vivermos outra vez atemorizados. Mas nós temos recebido o espírito de filho por meio do qual clamamos Aba Pai (Rm. 8:15).

Não tenha medo de Deus, pois nossa tendência é odiar aquilo que tememos. Nós temos toda reverência, respeito e honra diante dele, mas sabemos que somos amados e também que o amamos.

Mas em vez de espírito de medo Deus nos tem dado um espírito de poder, de amor e de moderação. Essa palavra moderação (sophronismos no grego), também poderia ser traduzida como uma mente constante.

Já vimos no passado pessoas que moviam no poder do Espírito e se tornavam rudes com os irmãos. Elas tinham espírito de poder, mas faltava o espírito de amor. Isso fez com que muitos novos na fé presumissem que o poder do Espírito é algo rude e indelicado.

O espírito de poder é dinamis no original de onde vem a nossa palavra dinâmico ou dinamite. A unção e o poder fluíam do Senhor Jesus. Dinamis é um poder inerente em nós para produzi milagres. Quando recebemos o Espírito Santo nós recebemos aquele que é todo poder.

como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude; o qual andou fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele. At. 10:38

Muitas vezes não temos tido sucesso na cura de enfermos porque em vez de dependermos completamente do poder do Espírito ainda tentamos algum tipo de esforço próprio. Precisamos apenas crer e liberar o dinamis do Espírito.

Como reavivar o dom

A maneira como manifestamos o espírito de poder é reavivando o dom que há em nós. Reavivar significa reacender com fogo. Não podemos ser passivos quando se trata do Espírito, mas precisamos ativar o dom. Como fazemos isso? Eu creio que é orando em línguas. Mas como posso fazer essa afirmação se as línguas nem são mencionadas nesse texto?

Em primeiro lugar precisamos entender que há duas palavras gregas traduzidas como dom no Novo Testamento: *dorea* e *charisma*. Qual a diferença entre elas? Sempre que se fala de uma pessoa como um dom a palavra usada é *dorea*. *Dorea* é dom mas sempre a respeito de pessoas. No livro de Atos sempre que se menciona a pessoa do Espírito Santo como dom a palavra usada é *dorea*. Por outro lado todas as vezes que se fala a respeito do dom que o Espírito Santo concede a palavra é *charisma*.

A palavra usada no verso 6 é *charisma*, portanto não se refere ao Espírito Santo, mas ao dom que ele concede. Paulo está exortando que Timóteo reacenda esse dom. Mas ainda não podemos dizer que o dom de línguas.

O segundo ponto que temos de considerar é que esse dom foi liberado a Timóteo por meio da imposição de mãos de Paulo. Como sabemos que a Bíblia explica a Bíblia nós temos em Atos 19 a narrativa de uma única ocasião em que Paulo orou com imposição de mãos (leia At. 19:1-6).

Podemos presumir com segurança que quando Paulo impôs as mãos sobre Timóteo ele também falou em línguas. Parece claro que Paulo queria que ele reavivasse as línguas de fogo.

O terceiro argumento é que de todos os dons do Espírito o único que opera segundo a nossa vontade é o dom de línguas. Paulo disse em I Coríntios: “Porque, se eu orar em outra língua, o meu espírito ora de fato, mas a minha mente fica infrutífera (I Cor. 14:14). Se eu orar significa que eu decido orar em línguas. Por isso Paulo diz a Timóteo para reativar o dom de forma deliberada. Ele sabia que se Timóteo orasse em línguas seria liberado o espírito de poder, de amor e de moderação.

Operações do Espírito

Aula 5

Os dons do Espírito (parte 1)

Paulo disse à igreja de Corinto: “Acerca dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes” (1 Co 12:1). Com certeza Deus tampouco quer que os crentes hoje sejam ignorantes.

Há muitos dons espirituais mencionados na Bíblia. As principais referências são: Rm 12:3-8; 1 Co 12:8-10; 28-30; Ef 4:11. Dentro do propósito deste breve estudo, vamos nos limitar a uma consideração das nove manifestações encontradas em I Coríntios 12:8-10.

Para simplificar o nosso estudo vamos classificar os dons em três categorias:

1. Dons Verbais

- Línguas
- Interpretação de Línguas
- Profecia

2. Dons de Revelação

- Palavra de Sabedoria
- Discernimento de Espíritos
- Palavra de conhecimento

3. Dons de Habilidades

- Dons da Fé
- Dons de Curas
- Dons de Milagres

A quem o Espírito pode usar na operação dos dons?

Qualquer membro do Corpo pode ser usado (I Co 12:7, 11; 14:26,31). Nenhum membro deveria ter falta de qualquer dom (I Co 1:7).

Deveríamos ser cheios com o Espírito (Ef 5:18).

Temos que ter o desejo de sermos usados desta maneira (I Co 12:31).

Não deveríamos ser ignorantes com relação à operação dos dons (1 Co 12:31).

Temos que desejar os dons espirituais (I Co 14:1, 6).

Deveríamos ser motivados por um amor genuíno ao Corpo (I Co 13) e um desejo puro de edificar o Corpo (I Co 14:12).

Deveríamos buscar ser excelentes na operação dos dons (I Co 14:12).

1. O Dom de Línguas (1 Co 12:10)

O dom de línguas tem duas funções. Em primeiro lugar, como “línguas devocionais,” o seu propósito é edificar a própria pessoa. Em segundo lugar, como dom de línguas, vem junto com o dom de interpretação de línguas, então se torna profecia para edificação de toda a igreja, e não só do indivíduo.

Diretrizes para o uso de línguas

1. O seu uso deveria ser motivado pelo amor (I Co 13:1).

2. Tem que ser sempre acompanhado por interpretação (I Co 14:5, 13, 28).

3. Deveria ser limitado a três expressões por reunião (I Co 14:27).

Qualquer crente que, alguma vez, já tenha falado em línguas é capaz de edificar o Corpo através de uma expressão em línguas. Portanto, você deveria estar preparado para fazer isto a qualquer hora.

Procure estar descansado em sua mente e aberto ao Espírito Santo.

Quando o Espírito Santo quiser trazer uma palavra em línguas, você terá uma sensação suave no seu espírito e uma empolgação crescente.

Você não tem que falar imediatamente. O espírito, dentro do profeta, está sujeito ao (controle do) profeta (I Co. 14:32). Você pode esperar silenciosamente pelo momento certo de falar. O Espírito Santo irá movê-lo claramente na hora certa. Ele não interromperá o que já está acontecendo no culto. Ele nunca causará uma confusão (I Co. 14:33).

Quando o Espírito Santo mover, fale numa voz audível e clara. Quando a expressão verbal estiver completa, todos devem esperar em Deus pela interpretação. Geralmente algum outro crente receberá a interpretação, mas quando isto não acontecer, então a pessoa que falou em línguas deve orar silenciosamente para que ela também possa receber a interpretação (I Co. 14:13).

2. A Interpretação de Línguas (I Co. 12:10)

É o dom que acompanha o dom de línguas, e são sempre usados juntos. É a capacitação sobrenatural, pelo Espírito Santo, de se interpretar uma expressão verbal em línguas na língua natural da congregação.

Não é tradução é interpretação. O intérprete não entende a língua. A interpretação é tão sobrenatural quanto a expressão verbal. No entanto, pelo dom do Espírito, o crente é capaz de tornar a expressão verbal compreensível, para que a congregação possa ser edificada por ela.

A interpretação de línguas é dada “como o Espírito quer” (I Co 12:11). Qualquer crente cheio do Espírito pode ser escolhido e ungido pelo Espírito para manifestar este dom.

Como todos os outros dons do Espírito, este também é operado pela fé. À medida em que você começar a expressar o que o Espírito está dando a você, fale numa voz audível e clara.

Não tente interpretar a interpretação. Em outras palavras, não comece a dizer à congregação o que você “pensa” que a interpretação significa. Deixe isto para a própria congregação.

Os crentes presentes devem julgar se as palavras são realmente de Deus. O padrão pelo qual podemos julgar é semelhante ao que usáramos para o julgamento de uma profecia.

3. O dom de Profecia (I Co 12:10)

A palavra profetizar significa simplesmente “falar palavras inspiradas.” De acordo com I Coríntios 14:31 todos os crentes podem exercitar este dom em determinadas ocasiões, como o Espírito quiser.

A orientação bíblica é que todos podem profetizar, um após o outro, e não mais que três, em qualquer reunião (I Co 14:29-33).

O propósito da profecia é:

- a. Edificar a igreja. Isto é, fortalecer os crentes.
 - b. Exortar aos irmãos. Reavivá-los e desafiá-los.
 - c. Consolá-los com palavras de encorajamento.
- Frequentemente, as profecias incluem todos estes três elementos.

Três mal-entendidos sobre as profecias

1. Elas não devem ser confundidas com uma Pregação.

Profecia não é a habilidade de se pregar bem. A pregação e o ensino são geralmente o resultado de uma preparação metódica. Mas, o dom de profecia não é o resultado de um estudo metódico. É uma expressão espontânea do Espírito.

2. O Dom de profecia não é para se predizer o futuro

Este dom é principalmente para encorajar os crentes. Evidentemente pode ter um conteúdo de predição, mas sempre com o propósito de edificar, exortar e consolar. Sempre que há um elemento de predição numa profecia, é porque há um outro dom (palavra de conhecimento ou sabedoria) operando juntamente.

3. Este Dom não é para uma direção pessoal

Se tivermos necessidade de uma direção pessoal, devemos pedir isto diretamente ao Espírito de Deus (1ª Jo. 1:5). Também podemos buscar a direção na Palavra de Deus. Se uma expressão profética vier a nós com instruções para o futuro, isto deveria apenas confirmar o que Deus já nos mostrou pessoalmente.

Ensino bíblico sobre o dom de profecia

1. É para se falar sobrenaturalmente aos homens (I Co 14:3). Isto transmite a mente do Senhor à Igreja. O profeta está falando aos crentes, em nome de Deus, para sua edificação, exortação e consolo.

2. A profecia não requer nenhuma interpretação. O dom de línguas requer um intérprete, mas o dom de profecia não.

3. A Profecia Converte os Indoutos (I Co. 14:24-25). Através da operação do dom de profecia:

Pela profecia eles serão de todos convencidos, serão de todos julgados, os segredos de seus corações serão manifestos, eles se prostrarão diante de Deus com humildade e reconhecerão que Deus está verdadeiramente entre nós.

Porém, se todos profetizarem, e entrar algum incrédulo ou indouto, é ele por todos convencido e por todos julgado; tornam-se-lhe manifestos os segredos do coração, e, assim, prostrando-se com a face em terra, adorará a Deus, testemunhando que Deus está, de fato, no meio de vós. I Cor. 14:24-25

4. A Profecia também é para instruir os Crentes (I Co 14:31). Isto não se refere ao ensinamento que vem da exposição da Palavra de Deus através de um mestre. Antes é o aprendizado de verdades espirituais através da unção do Espírito. Todo ensinamento deve sempre ser testados pela Palavra de Deus.

5. Todos deveriam procurar com zelo este dom (I Co 14:1, 39). Todos nós podemos ser usados por Deus para o encorajamento do Seu povo.

6. A pessoa que estiver profetizando é responsável pelo seu uso ou abuso (II Co 14:32). A profecia não é algo que o profeta não pode controlar. Um profeta no Novo Testamento não fica sob um tipo de transe ou controle mental. Ele também não está fazendo ou dizendo nada contra a sua vontade. O espírito de profecia está sujeito ao profeta. É o profeta que está falando, em nome de Deus, e o profeta tem controle, em todas as ocasiões, de tudo que estiver dizendo.

7. Em razão de o elemento humano ser falível, as profecias devem ser julgadas (I Co 14:29).

8. Como podemos julgar uma profecia? Basta lembra-se que algo dado pelo Espírito:

a. Nunca contradirá a Palavra de Deus escrita. Todas as profecias devem ser “testadas” pela escritura. Deus nunca nos diria, por profecia, que fizéssemos algo que contrarie a sua Palavra.

b. Sempre exaltará a Jesus Cristo e nunca o diminuirá.

c. Edificará, exortará e consolará aos crentes. Nunca deveria trazer condenação e acusação que é obra maligna.

d. Deveria “testificar” com a maioria dos crentes presentes. Especialmente os mais maduros.

e. Não quebrará o espírito da reunião, ainda que ela possa mudar a sua direção.

f. Se tiver um aspecto de predição, este virá a se cumprir.

g. É aprovada pelo “Teste do Fruto” (Mt 7:16).

Falando sobre os falsos profetas, Jesus declarou: “Por seus frutos os conhecereis.” Deveríamos rejeitar qualquer uma das assim chamadas profecias que venham de alguém cuja vida e ações sejam uma vergonha para a obra de Deus.

Como Profetizar:

- Descanse. Não fique tenso.
- Espere silenciosamente no Senhor em seu espírito.
- Mantenha o seu coração aberto para a sua voz. Quando você sentir o toque do Espírito entregue-se como um canal por onde Ele possa fluir.

- A profecia é sempre liberada pela fé.
- Fale tudo o que Deus der a você.
- Enquanto você estiver falando espere no Senhor por toda a mensagem.
- Não profetize além da medida da sua fé (Rm 12:6).
- Perceba quando o Espírito acabou de falar e pare!

4. Palavra De Conhecimento (I Co. 12:8)

Uma Palavra de Conhecimento é um conhecimento de Deus que é dado a uma pessoa que ela não poderia saber de nenhuma outra maneira.

Esse dom nos dá certos fatos e informações através da revelação sobrenatural do Espírito Santo. Estas informações eram anteriormente desconhecidas pela pessoa, e o conhecimento delas não poderia ter sido obtido de nenhuma forma natural. Ele é transmitido sobrenaturalmente, das Escrituras:

No ministério de Jesus em João 1:47-50 vemos que o Senhor sabia de certos fatos sobre Natanael antes de conhecê-lo.

Em João 4:16-20 novamente, Jesus sabia de muitos fatos sobre a mulher de Samaria, ainda que Ele nunca a tivesse visto anteriormente. Ela ficou maravilhada pela precisão do Seu conhecimento com relação à sua vida passada e presente. O exercício desta Palavra de Conhecimento produziu depois um grande reavivamento.

Em Atos 9:10-20 vemos que Ananias recebeu informações específicas, com muitos detalhes, sobre Saulo, o qual ele nunca havia conhecido. Ele soube exatamente qual era a rua e a casa em que Saulo estava. Ele soube que Saulo estava orando naquele presente momento e que quando ele impusesse suas mãos sobre Saulo, ele receberia a sua visão.

Uma Palavra de Conhecimento é diferente do conhecimento humano obtido através de maneiras naturais. Uma Palavra de Conhecimento não pode ser obtida por um aprendizado intelectual. Tal conhecimento não pode ser obtido pelo estudo de livros ou por uma carreira acadêmica de estudos numa universidade. Ela também não é a habilidade de se estudar, entender ou interpretar a Bíblia.

O Seu Emprego nas Escrituras

1. Para revelar o pecado: II Sm 12:1-10; At 5:1-11.
2. Para trazer as pessoas a Deus: Jo 1:47-50; 4:18-20.
3. Para guiar e dirigir. At 9:11.
4. Para ministrar um encorajamento em tempos de crise: I Rs 19:9.
5. Para transmitir um conhecimento sobre eventos futuros: Jo 11:11-14.
6. Para revelar coisas escondidas: I Sm 10:22.

Como esse dom opera

1. Ele é sobrenatural. Não é obtido por lógica, dedução, raciocínio, nem pelos sentidos naturais, mas pela revelação sobrenatural do Espírito Santo.
2. É operado pela fé. A pessoa que está recebendo a revelação faz isto pela fé.
3. A revelação é recebida em nosso espírito e não no intelecto ou nas emoções.
4. Qualquer cristão cheio do Espírito e que esteja disposto a ouvir a Deus pode experimentar o funcionamento deste dom.
5. É uma ferramenta valiosa no ministério.
6. Uma resposta em obediência são essenciais para que esta manifestação continue funcionando em nosso ministério.
7. A Palavra de Sabedoria manifesta-se frequentemente junto com a palavra de conhecimento. Esta é a maneira do Espírito nos orientar sobre o que fazer com relação a uma Palavra de Conhecimento e como aplicá-la corretamente.

Operações do Espírito

Aula 6

Os dons do Espírito (parte 2)

5. A Palavra de Sabedoria (1 Co 12:8)

Esse é primeiro dom mencionado porque ele é muito importante. Ele nos capacita a falarmos e agirmos com sabedoria divina e assim assegura o uso e aplicação correta de outros dons. Quando a Palavra de Sabedoria está ausente os outros dons podem ser usados de maneira errada, o que causa muita confusão.

A Palavra de Sabedoria é a sabedoria divina sobrenaturalmente transmitida pelo Espírito Santo. Ela nos fornece a sabedoria imediata para que saibamos o que dizer ou fazer numa dada situação.

A palavra de sabedoria frequentemente vem junto com a Palavra de Conhecimento. Deus revelou a Ananias o paradeiro e a condição de Saulo através de uma Palavra de Conhecimento. Ele também lhe mostrou, pela Palavra de Sabedoria, o que ele deveria fazer naquela situação.

A palavra de sabedoria certamente não é o mesmo que o dom de sabedoria. Podemos dizer que a palavra de Sabedoria:

- Não é uma sabedoria natural.
- Não é a sabedoria obtida de forma acadêmica.
- Não é a sabedoria obtida pela experiência.
- Não é nem a sabedoria para se entender a Bíblia.
- Ela é sobrenatural e dada como o Espírito Santo quiser (I Co 12:11).
- Ela é dada para uma necessidade ou situação específica.
- Ela não é o dom de sabedoria, mas a palavra de sabedoria.

Alguns Exemplos bíblicos

1. . Quando Jesus foi tentado no deserto em Lucas 4:1-13, as respostas que ele deu a Satanás foram palavras de sabedoria transmitidas pelo Espírito Santo.

2. Em Lucas 20:22-26 os escribas tentaram armar uma cilada para Jesus, mas a Palavra de Sabedoria, dada pelo Espírito, confundiu a todos eles.

3. Em João 8:3-11 novamente os escribas e fariseus tentaram armar uma cilada para Jesus, mas as Suas palavras sábias e a maneira como Ele cuidou da situação confundiu Seus adversários.

4. Podemos ver em Atos 6:1-5 Deus dando sabedoria na administração da igreja.

5. Em Atos 15:28 a crise na igreja foi resolvida pela palavra de sabedoria.

6. Em Atos 27:23, 24 Deus deu a Paulo o controle da situação, o que resultou na salvação de muitas vidas.

A Palavra de Sabedoria é uma promessa do Senhor Jesus a todos os seus discípulos.

Assentai, pois, em vosso coração de não vos preocupardes com o que haveis de responder; porque eu vos darei boca e sabedoria a que não poderão resistir, nem contradizer todos quantos se vos opuserem. Lc 21:14, 15

A Palavra de Sabedoria é um dom de revelação. Ela é recebida silenciosamente dentro do nosso espírito. Ela é liberada quando é expressa verbalmente em aconselhamentos, pregações, profecias, ou quando agimos baseados nela.

6. Discernimento de espíritos (1 Co 12:10)

O discernimento de espíritos é o terceiro dos dons de revelação. A Palavra de Sabedoria e a Palavra de Conhecimento são os outros dois. É um dom divino transmitido pelo Espírito Santo para que possamos penetrar na esfera espiritual para distinguirmos a ação do espírito de Satanás (maus espíritos), o Espírito de Deus e o espírito humano. Através dele podemos discernir se a origem de certas ações, ensinamentos, circunstâncias foram inspirados por seres espirituais.

Este dom é mais limitado. A revelação dada neste caso limita-se à origem do comportamento em questão. No entanto, o discernimento de espíritos é tão sobrenatural em sua operação quanto qualquer um dos outros oito dons. Ele fornece à igreja informações que não são disponíveis de nenhuma outra maneira.

A função do dom

O dom do discernimento dos espíritos nos capacita a distinguirmos se determinada atividades espiritual tem uma origem divina, satânica ou humana e revela a natureza dos espíritos que estão agindo.

Satanás sempre tenta imitar e falsificar as obras do Espírito Santo, por isso precisamos ter discernimento. Satanás é conhecido como o enganador, o pai das mentiras, e a serpente. Todos estes títulos significam falsidade insidiosa que ele usa para enganar.

Muitas vezes as suas mentiras são tão plausíveis que as pessoas podem ser enganadas, a menos que o dom de discernimento de espíritos esteja presente. Se as atividades demoníacas fossem sempre evidentes, não haveria nenhuma necessidade deste dom do Espírito.

Na narrativa da jovem com o espírito de adivinhação em Atos 16, Paulo desafiou o espírito que talvez pudesse ter enganado facilmente a outros servos de Deus. A jovem fez uma declaração perfeitamente verdadeira quando ela disse: “Estes homens, que nos anunciam o caminho da salvação, são servos do Deus Altíssimo,” mas o espírito que estava falando era um espírito maligno.

Por que um espírito maligno faria propaganda dos apóstolos desta maneira? Porque não era de nenhum crédito ou ajuda ao Evangelho ou seus ministros terem uma pessoa assim seguindo-os e, sem dúvida, fazendo com que muitos pensassem que ela era um deles.

A necessidade deste dom hoje

É absolutamente essencial que este dom opere para que a Igreja possa realizar plenamente a sua missão e destruir as obras do diabo. Há tantos demônios no mundo, hoje, quanto havia na época em que Jesus andou pela terra e nos dias da Igreja Primitiva, por isso este dom é especialmente necessário para missionários que trabalham em lugares onde o espiritismo, satanismo e ocultismo são abundantes.

C. Como o dom de discernimento de espíritos funciona

A primeira função deste dom é revelar a presença de espíritos malignos na vida das pessoas ou lugares. Mas, ele também funciona para avaliar a fonte de uma mensagem profética, de um ensinamento, ou de alguma manifestação sobrenatural. A pessoa que exercita este dom será capaz de dizer se a fonte de uma mensagem ou ação é demoníaca, divina ou meramente humana.

Normalmente quem tem o dom de discernimento de espírito será capaz de revelar:

1. A natureza do demônio. Isto se refere ao tipo da sua obra: mentiras, causando enfermidades (como por exemplo câncer, cegueira, surdez, etc.), um comportamento impuro e coisas semelhantes.

2. O nome do demônio. O nome normalmente revela a natureza do demônio, ainda que frequentemente têm-se a revelação do nome próprio do demônio.

3. O número de demônios. Este é o caso da “legião,” ou de Maria, da qual Jesus expulsou sete demônios. Muitas vezes uma pessoa é possuída por mais de um espírito de uma só vez.

4. A força de determinados demônios. A pessoa que exercia o discernimento de espíritos sabe por revelação qual, dentre os vários demônios, é o mais forte e tem a maior autoridade.

5. Com relação a obter informações. Muitas vezes, os próprios demônios dão muitas informações, à pessoa que discerniu sobrenaturalmente a presença deles e que pode expulsá-los. No entanto, nós sabemos que os demônios mentem, devemos tratar as informações que eles dão, com suspeitas e dependermos das informações dadas pelo Espírito Santo.

Ainda que o dom de discernimento de espíritos seja essencial para uma libertação eficaz, ele não é suficiente por si mesmo. Ele precisa operar junto com os dons da fé e de operação de milagres. São os que exercitam estes dons que têm mais êxito na expulsão de demônios.

7. O Dom de Fé (I Co 12:9)

O dom da fé é a habilidade especial dada a alguém com o chamado de exercitar uma capacidade extraordinária de crer. Deus sobrenaturalmente esvazia esta pessoa de qualquer dúvida e a enche com uma fé especial que a capacita a realizar o propósito de Deus, apesar de todas as circunstâncias contrárias e contraditórias da vida.

Certamente o dom é uma dispensação especial de fé que Deus dá a um crente cheio do Espírito quando a tarefa que Ele deu a este crente requer mais que uma fé comum.

Todo crente recebeu uma medida de fé (Rm. 12:3). Essa medida de fé cresce como resultado de nos alimentarmos da Palavra. A fé vem pelo ouvir a Palavra de Cristo (Rm. 10:17). Ela pode desenvolver-se até um nível muito elevado. Contudo, o dom de fé tem uma função superior ao da medida da fé que recebemos.

Alguns tradutores se referem ao dom de fé como uma fé especial. Isto indica uma fé concedida pelo Espírito Santo para enfrentarmos necessidades e circunstâncias especiais e extraordinárias. Isto sugere que o dom da fé se manifesta em ocasiões especiais.

Um episódio na vida de Elias ilustra isto, quando ele declarou ao rei Acabe que não haveria chuva até que ele falasse a palavra e que depois haveria chuva novamente de acordo com sua palavra (1 Rs 17:1). O seu dom de fé produziu o cumprimento miraculoso desta profecia.

Por outro lado esta fé extraordinária parece que estava faltando quando Elias se assentou debaixo de um zimbro pedindo a morte (I Rs 19:4). Ele não havia perdido a sua fé em Deus ou em Sua Palavra. Sua própria fé foi fortalecida e o ensinou a crer em Deus e a se reanimar quando Deus lhe disse que Ele tinha outros sete mil seguidores fiéis em Israel.

Deus quer que você saiba que você pode seguir adiante confiantemente, sabendo que quando exigências especiais são colocadas sobre você, Ele lhe dará, sobrenaturalmente, uma fé especial para capacitá-lo a cumprir os Seus propósitos.

Como o dom de fé funciona?

O dom de fé parece que funciona geralmente associado com os dons mais dramáticos como operação de milagres e dons de curas.

O dom de fé também funciona quando falamos a palavra de fé (II Co. 4:13). Portanto, as palavras que um homem de Deus fala ao ser inspirado pelo Espírito são confirmadas por Deus como se fossem Suas próprias palavras.

Há alguns exemplos notáveis do dom de fé funcionando através da palavra falada:

Josué ordenou que o sol e a lua parassem (Js 10:12-14).

Elias controlou o tempo através de sua palavra: "... nestes anos nem orvalho nem chuva haverá senão segundo a minha palavra...", "... e, por três anos e seis meses, não choveu sobre a terra" (I Rs 17:1; Tg 5:17).

Paulo silenciou a Elimas: "... e ficarás cego, sem ver o sol por algum tempo" (At 13:11).

Pedro julgou a Ananias e Safira (At 5).

As Escrituras ensinam o princípio da palavra de fé: "... tudo o que disser lhe será feito" (Mc 11:23), com relação à injunção: "Tende fé em Deus" (Mc 11:22) e a Jó 22:28 - "Determinando tu algum negócio, ser-te-á firme..."

8. Dons de Curas (I Co 12:9)

As três referências a este dom em I Coríntios 12 estão nos versículos 9, 28 e 30. Em cada uma destas, as palavras originais são: *charismata iamatōn*. Ambas as palavras estão no plural, o que faz com que a tradução correta desta frase seja dons de curas.

Os dons de curas funcionam sobrenaturalmente para curarem doenças e enfermidades sem nenhuma espécie de meios naturais. É o poder do Espírito Santo que vem por sobre o corpo de uma pessoa, curando as suas enfermidades e tirando suas dores.

O uso dos substantivos no plural enfatiza a abundância dos dons de cura de Deus disponíveis na vida da igreja. Isto também pode enfatizar que a cura de Jesus liberta de toda doença, fraqueza, praga, deformidade e aflição. Isto também sugere que há uma grande variedade de manifestações deste dom (I Co 12:4-7).

O exercício dos dons de curas não dá à pessoa que o exercita a habilidade de curar todos os doentes em todo o tempo. Algumas pessoas não compreendem bem este ponto e perguntam porque não entramos em hospitais e lugares semelhantes e curamos a todos os que estão doentes. Até mesmo Jesus não fez isto. Ele apenas foi a um lugar que poderia corresponder a um hospital moderno uma vez, quando Ele foi ao tanque de Betseda, onde havia multidões de doentes. Mesmo assim, Ele escolheu apenas um dentre todos eles e o curou.

Muitas vezes lemos a respeito de grandes multidões de doentes que vieram a Jesus e vemos que Ele "os curou a todos." Um princípio importante da cura divina é que a pessoa precisa vir a Jesus como um exercício de fé e cooperação.

O propósito dos dons de curas:

1. Evidentemente o primeiro propósito é libertar os doentes e aflitos e destruir as obras do diabo (I Jo 3:8; At 10:38 e Lc 13:16).

2. Provar a afirmação de Cristo de que Ele é o Filho de Deus (Jo 10:36-38).

3. Confirmar a Palavra do evangelho (Mc 16:17-20, At 7:29-39, 33).

4. Atrair as Pessoas ao Evangelho (Mt 4:23,25).

5. Trazer Glória a Deus (Mc 2:12; Lc 13:13; 18:43; Jo 9:2,3).

O Espírito Santo dá dons de curas aos filhos de Deus para que eles sejam usados para curar enfermos e libertar cativos.

Os dons de curas são exercitados pela fé, mas também as pessoas vão receber a cura se crerem. Ezequias teve dificuldades em receber a cura que Deus enviou a ele. A sua fé teve que ser edificada

de uma maneira especial, através do milagre registrado em II Rs 20:8-11 (Veja também II Rs 5:10-14). Naamã teve dificuldade de receber a cura que Deus havia enviado a ele através de Eliseu. A cura em geral envolve um duplo ato de fé: fé para receber e fé para ministrar a cura.

Deus sempre deseja curar. No entanto, às vezes, os canais normais, através dos quais o Seu poder de cura flui, não estão funcionando muito bem. Isto pode requerer que Deus envie um dom de cura especial.

9. Operação de Milagres (1 Co 12:10)

Um milagre acontece quando Deus intervém no curso normal da natureza. O dom de operação de milagres acontece quando Deus nos capacita com poder do Espírito Santo a fazermos algo completamente fora do campo das habilidades humanas. Ele nos dá isto numa ocasião específica para um propósito especial.

Todos os dons do Espírito são miraculosos, mas o uso da palavra “milagre,” neste caso, se refere a atos de poder.

Os milagres dão uma prova inegável da Ressurreição

Se Jesus não estivesse vivo, o Seu nome não teria nenhum poder para curar os doentes e operar milagres (At 4:33). Pedro convenceu aos judeus incrédulos da ressurreição de Jesus Cristo e de sua necessidade de arrependimento por força do fato de que o nome de Jesus tinha poder para curar os doentes e operar milagres.

1. Isto deu ousadia aos crentes para que pregassem a Cristo (At 4:29,30). As pessoas reconheceram que eles haviam estado com Jesus, o Operador de Milagres (At 4:13).
2. Isto fez com que os crentes tivessem mais fome por Deus (At 4:31).
3. Isto convenceu os homens dos seus pecados (At 5:28, 33).
4. Cinco mil pessoas se converteram, em um dia, através de um milagre (At 4:4; 5:14).
5. Todos os homens glorificavam a Deus pelo que foi feito (At 4:21).
6. Isto espalhou o Evangelho rapidamente (At 5:14-16).

Antes que Jesus começasse a operar milagres, ninguém o seguia a nenhum lugar. Ele deve ter pregado frequentemente na sinagoga, pois Lucas 4 diz que este era o Seu costume. Mas, quando os milagres em Lucas 4:33-35 aconteceram, “a sua fama corria por todos os lugares” (Lc 4:37). Daí em diante as multidões se comprimiam ao Seu redor para ouvirem as Suas palavras e para verem os Seus milagres (Jo 6:2).

Onde quer que os discípulos pregavam, curavam os doentes, expulsavam os demônios e operavam milagres, e por causa disso multidões se voltavam a Cristo.

- A. Samaria prestou atenção a Filipe, porque viam e ouviam os sinais que ele fazia (At 8:6).
- B. Todos os habitantes de Saron e Lida voltaram-se ao Senhor quando Pedro disse a Enéias: “Jesus Cristo te dá saúde; levanta-te e faze a tua calma.” E ele se levantou imediatamente (At 9:34).
- C. Muitas pessoas em Jope creram quando Pedro ressuscitou a Dorcas (At 9:42).
- D. O povo de Listra pensou que os deuses tivessem descido a eles quando eles viram o coxo andar e saltar por causa da palavra de Paulo (At 14:9-18; At 5:12-16).
- E. O Livro de Atos termina com milagres em força total (At 28:8, 9). Quando as pessoas viram a Públio curado, elas creram que se Deus podia curar uma pessoa, então Ele era capaz e queria curar a todos que tinham necessidade de cura. Quando as pessoas pensam e crêem corretamente com relação a Deus, então elas recebem Dele o que Ele tanto deseja dar para elas.

A operação de milagres é um dom do Espírito, mas isso não significa que os milagres apenas aconteçam quando o dom está operando.

1. O milagre de libertação como o de Pedro em At 5:17-20 e novamente em At 12:1-10. Também o de Paulo e Silas em At 16:15-30.

2. Milagres de transladação: “... o Espírito do Senhor arrebatou a Filipe, e não o viu mais o eunuco” (At 8:39).

Estes e muitos outros exemplos são milagres operados por Deus nas vidas dos crentes; às vezes até mesmo sem a cooperação dos crentes. Estes não são, portanto, exemplos em que o dom de operação de milagres estava em funcionamento. Em contraste, temos três casos em que este dom estava funcionando:

1. Atos 19:11: “E Deus pelas mãos de Paulo fazia maravilhas extraordinárias.”
2. Atos 9:40. Pedro ressuscitou a Dorcas.
3. Atos 20:9-12. Paulo restaurou a vida de Eutico.

Operação Prática Deste dom

1. A unção do Espírito Santo para criar uma confiança e autoridade especiais.
2. Uma palavra de fé e autoridade. Elias disse que o deus que respondesse por fogo seria o Senhor de Israel. O fogo que desceu foi um exemplo da operação de milagres.
3. Um ato ousado de fé.